



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Gestacional

Autores: Janer Aparecida Silveira Soares / UNIMONTES; Bárbara Bispo da Silva Alves / UNIMONTES; Antônio Prates Caldeira / UNIMONTES;

Resumo: Objetivo: Caracterizar o perfil de mães assistidas em um ambulatório de seguimento para sífilis congênita e identificar os fatores associados ao tratamento proposto na gestação pelo Ministério da Saúde. Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado nos anos de 2016 a 2019, na cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada a partir de formulários especialmente construídos, constando de características sociodemográficas maternas, comportamentais, hábitos de vida e características relacionadas ao acesso e cuidados de saúde. Foram adotados os critérios do Ministério da Saúde para sífilis gestacional, 2017. Para análise estatística, utilizou-se o teste qui-quadrado ou teste exato de Fischer, para verificar variáveis associadas e selecionadas para análise múltipla. Para a definição dos fatores associados à confirmação diagnóstica procedeu-se análise de regressão de Poisson, com cálculo das Razões de Prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95%. Resultados: Foram elegíveis para o estudo 200 mães, que realizaram pelo menos uma consulta como parte do seguimento da sua criança após alta da maternidade. As mães eram, em sua maioria jovens, pardas, idade média de 24,36 anos, escolaridade de 11 anos estudados em média, 66 (33%) não repetiram o VDRL durante o pré-natal, quase metade referiam não ter parceiro sexual fixo e 57,5% dos parceiros não foram tratados. Ainda que 13% referiam uso de drogas ilícitas na gestação. Cerca de um quarto das mães fizeram menos de seis consultas pré-natais, para 67,5% das gestantes o diagnóstico foi realizado durante o pré-natal e quase metade não trataram adequadamente a doença na gestação. Na análise bivariada estiveram associados ao desfecho tratamento adequado na gestação ao nível de 20%: comportamento de risco na gestação ($P < 0,001$), ter realizado pré-natal ($p < 0,003$), repetição do VDRL na gestação ($p < 0,001$), uso de drogas ilícitas ($p < 0,001$), número de consultas durante o pré-natal ($p < 0,001$), parceiro presidiário ($p < 0,067$) e presença de comorbidades ($p < 0,191$). Os seguintes fatores estiveram associados ao tratamento gestacional adequado após análise múltipla, onde p foi considerado com nível de significância de 5% ($p < 0,05$): repetição do VDRL duas vezes ou mais (RP 0,53; IC: 1,62-2,23) e Uso de drogas ilícitas (RP: 1,61; IC 1,28-2,02). Conclusão: A sífilis continua sendo um grande desafio. Os resultados destacam as iniquidades sociais associadas à sífilis e a falta de manejo adequado da gestante não obstante a realização do diagnóstico durante o pré-natal, comprometendo a saúde do conceito.